

29 de Janeiro de 2010

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: Os principais mercados de ações da Ásia voltaram a apresentar quedas na sessão desta sexta-feira. A bolsa de Tóquio caiu 2,08%, a de Seul, 2,44%, Hong Kong, 1,15%, e a bolsa de Xangai recuou 0,16%. Acompanhando o desempenho de ontem do mercado norte-americano, o principal destaque negativo ficou por conta das ações do setor de eletrônicos. O resultado ruim da japonesa Nintendo também contribuiu para o aumento da aversão ao risco. O banco central da Índia anunciou hoje a elevação da taxa de depósito compulsório dos bancos, o que de certa forma surpreendeu os mercados, porém manteve a taxa básica de juros inalterada. O banco central da China informou que a economia do país está mais forte e que os riscos inflacionários devem se intensificar em 2010.

EUROPA: As principais bolsas da Europa seguiram registrando perdas na sessão de ontem. A bolsa de Londres caiu 1,37%, a de Paris, 1,89%, e o mercado de ações de Frankfurt apresentou queda de 0,45%. Destaque negativo para as ações das empresas do setor farmacêutico, instituições financeiras e mineradoras. Os dados ruins da economia dos EUA – pedidos de seguro-desemprego e encomendas de bens duráveis – deram novo fôlego às ordens de vendas. Entre os indicadores conhecidos ontem, destaque para o aumento do índice de sentimento econômico da Zona do Euro, que subiu de 94,1 em dezembro para 95,7 em janeiro. Na manhã desta sexta-feira as bolsas européias operam com pequenas altas, apesar da divulgação do aumento da taxa de desemprego da Zona do Euro, que subiu para 10% no mês de dezembro. O índice de inflação ao consumidor da região registrou alta de 1% no mês de janeiro em base anualizada.

EUA: As bolsas de valores norte-americanas encerraram a sessão de ontem em baixa, em mais um dia de elevada volatilidade. O índice Dow Jones recuou 1,13%, o S&P-500, 1,18%, e o Nasdaq cedeu 1,91%. A divulgação de indicadores ruins relacionados à atividade econômica interna mais uma vez assustou os investidores. Houve aumento dos pedidos de seguro-desemprego na última semana e a alta de 0,3% das encomendas de bens duráveis no mês de dezembro ficou muito abaixo do esperado pelos analistas. As ações do setor de tecnologia foram as mais castigadas. O lançamento do Ipad da Apple não foi bem recebido e as ações da companhia caíram 4%. Ontem foi confirmado o nome de Ben Bernanke para mais um mandato de quatro anos à frente do Federal Reserve. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 11h30 – PIB 4º trimestre (prev. 4,7% ano); 11h30 – Consumo Pessoal (prev. 1,8%); 11h30 – Deflator PIB (prev. 1,3%); 12h45 – Índice dos gerentes de compra de Chicago (prev. 57,2); 12h55 – Confiança do consumidor de Michigan (prev. 73).

MERCADO INTERNO

JUROS: Um dia após o anúncio da decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central, que manteve a taxa básica de juros inalterada em 8,75% aa, as taxas dos principais contratos negociados no mercado futuro de taxa de juros encerraram a sessão em queda. O comunicado da reunião não trouxe muitas pistas sobre os próximos passos relacionados à política monetária. A entidade desta vez não mencionou o cenário inflacionário benigno e nem a margem de ociosidade dos fatores produtivos, limitando-se apenas a dizer que a manutenção

do juro foi baseada na conjuntura macroeconômica e nas perspectivas para a inflação. Afirmou ainda que “irá acompanhar a evolução do cenário macroeconômico até a próxima reunião, para então definir os próximos passos da estratégia de política monetária”. O DI jan/11 encerrou a quinta-feira negociado a 10,32% aa, ante 10,41% do dia anterior, e o DI jan/12 caiu de 11,78% para 11,73% aa. Alguns agentes esperavam sinais mais claros de aumento da taxa de juros já no comunicado da reunião de quarta-feira. Ontem foi conhecido o IGP-M do mês de janeiro, que registrou alta de 0,63%, em linha com as projeções do mercado. Em dezembro havia apresentado deflação de 0,26%. O IBGE informou que a taxa de desemprego caiu de 7,4% em novembro para 6,8% em dezembro.

CÂMBIO: O movimento de alta do dólar não dá trégua. Ontem a moeda norte-americana registrou sua oitava sessão consecutiva de elevação. A taxa comercial do dólar encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,865 nas operações de venda, uma valorização de 0,43% em comparação ao fechamento da véspera. No ano, a alta é de 7,1%. O dólar também segue ganhando terreno em relação a outras moedas, como o euro, porém em menor proporção. Diante das incertezas relacionadas à China, EUA e alguns países da Europa, os investidores têm migrado parte dos recursos para ativos de menor risco, desfazendo posições em ações e títulos da dívida de países emergentes. Ontem o Banco Central comprou dólares no mercado à vista com taxa de corte de R\$ 1,8750.

BOLSA DE VALORES: Após cinco pregões consecutivos de queda, a bolsa de valores de São Paulo finalmente teve um dia de alívio. O Ibovespa apresentou ganhos de 0,80% e encerrou a quinta-feira aos 65.588 pontos. O volume financeiro negociado foi de R\$ 6,4 bilhões. Sem grandes novidades, o que se viu ontem foi um pequeno ajuste após recentes quedas, com os investidores em busca de pechinchas. As perspectivas de manutenção da taxa básica de juros dos EUA em baixos patamares por um longo período e o discurso de Barack Obama agradaram os mercados, porém os números da economia americana divulgados ontem impediram uma reação mais consistente das bolsas. Destaque negativo para o aumento dos novos pedidos de seguro-desemprego e para a pequena alta das encomendas de bens duráveis em dezembro, muito abaixo das projeções do mercado. Por aqui, Vale e Petrobrás subiram 0,5% e 2%, respectivamente. O banco Bradesco reportou ontem seu resultado trimestral e as ações da instituição subiram 1,7%. As ações dos demais bancos também apresentaram bom desempenho.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.